

PESQUISA COM COMUNIDADES ATINGIDAS POR EVENTOS HIDROLÓGICOS EXTREMOS: COMPARAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE DOIS ESTUDOS DE CASO EM SANTA CATARINA - SUL DO BRASIL



Emanuel Fusinato
Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
eng.emanuelfusinato@gmail.com

Franciele Maria Vanelli
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)
Centro de Ciências Tecnológicas, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil
franciele.vanelli@udes.br

Masato Kobiyama
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
masato.kobiyama@ufrgs.br

Mariana Madruga de Brito
Helmholtz-Centre for Environmental (Alemanha)
Department of Urban and Environmental Sociology Research
mariana.brito@ufz.de

Este trabalho recebeu o apoio financeiro parcial da CAPES - Brasil.

Introdução

A socio-hidrologia utiliza dados de atores sociais para integrar processos físicos e humanos. Embora abordagens participativas permitam acessar informações subjetivas e decisões compartilhadas, enfrentam limitações como a baixa confiabilidade de relatos retrospectivos e dificuldades de representatividade.

Objetivos

Analisar os fatores limitadores e facilitadores em técnicas de coleta de dados e participação social em estudos aplicados à redução do risco de desastres.

Metodologia

Revisão bibliográfica não estruturada combinada a relatos de experiência em estudos de caso realizados nos municípios de Rio Negrinho e Presidente Getúlio ambos realizados em 2022 e localizados no estado de Santa Catarina, sul do Brasil.



Figura 1. a) Localização das áreas de estudo; b) Grupo focal em Rio Negrinho; c) visitas a campo em Rio Negrinho; d) Visitas a campo em Presidente Getúlio; e) aplicação de questionários em Presidente Getúlio.

Resultados

Estudo 1: Rio Negrinho (Grupos Focais) (Vanelli, 2023)

- **Foco:** Investigar riscos e validar mapeamentos de inundação (hidrodinâmica + vulnerabilidade).
- **Pontos Positivos:** A coprodução de conhecimento permitiu o reconhecimento real do território e o histórico de medidas de adaptação.
- **Desafios:** Observaram-se assimetrias de poder entre os participantes, influenciando o equilíbrio das discussões.

Estudo 2: Presidente Getúlio (Entrevistas) (Fusinato et al., 2025)

- **Foco:** Analisar o "Paradoxo do Desenvolvimento Seguro" e a influência de políticas públicas no risco.
- **Pontos Positivos:** A familiaridade cultural do pesquisador reduziu a desconfiança e facilitou o acesso.
- **Desafios:** Contexto externo adverso (período eleitoral e Censo Demográfico) gerou recusas e associação do tema a ideologias políticas.

Resalta-se os pontos positivos e desafios comuns como:

- Escuta ativa e ética (valorização do relato).
- Triangulação de métodos (quali-quant).
- Presencialidade na coleta de dados.
- Logística e tempo de deslocamento em campo.

Conclusão

Os diferentes métodos de coleta apresentam limitações e vantagens próprias, o que exige escolhas alinhadas aos objetivos e à viabilidade da pesquisa.

Bibliografia

Fusinato, E., Han, S., Kobiyama, M., & De Brito, M. M. (2025). Unintended consequences of public policies in increasing risk: The safe development paradox in the Revólver basin, Brazil. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 128, 105697. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2025.105697>

Vanelli, F. M. (2023). Contribuições da Socio-hidrologia na redução de riscos e desastres associados a perigos naturais [PhD]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA